

O mármore de Vila Viçosa

Toda a gente sabe que a zona que vai de Vila Viçosa a Sousel, passando por Borba e Estremoz, é onde está instala-

O presidente da Câmara Municipal de Portalegre toma posse na próxima segunda-feira



O Sr. Prof. Manuel Inácio Pestana, nomeado Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, conforme portaria publicada no «Diário do Governo», II Série, de 8 de Setembro corrente, toma posse do seu cargo no próximo dia 24, pelas 18 horas e trinta minutos, no salão nobre da Câmara Municipal de Portalegre, posse que lhe será conferida pelo chefe do distrito, Dr. Mário Costa Pinto Marchante.

da a indústria extractiva de mármore que maior intensidade tem em Portugal continental. Também se sabe que a extracção do mármore até hoje tem sido apenas exercida por indivíduos que mais não são que pseudo-industriais ou industriais de ocasião. Há um caso ou outro de exploração de mármore segundo plano pré-estabelecido, mas mesmo esses casos, são mais fruto da pressão ocasional, do que realmente a execução de estudos certos ou aproximados sobre a matéria.

A partir de agora verifica-se um interesse crescente pelo mármore, mercê não só da propaganda, como também das reais qualidades que esta rocha apresenta, tanto para a construção civil, como para objectos de adorno e de uso corrente.

Mostra a experiência que a extracção do mármore não pode ser feita ao acaso, sendo por isso necessário formar quanto antes uma cooperativa, ou coisa parecida, de modo a juntar os melhores indivíduos quer na extracção, quer na comercialização. A conjugação de esforços de todos os trabalhadores do mármore seria a mais óptima maneira de tirar proveito desta riqueza que nos rodeia, a qual, sendo explorada com critério, pode vir a constituir um dos modos de desenvolvimento sub-regional de Vila Viçosa.

O que não pode continuar por muito tempo é a exploração do mármore como se tem

(CONTINUA NA PÁGINA TRÊS)



É já no próximo dia 12 do próximo mês que se inaugura no salão anexo ao cinema da S. E. I. T. no Palácio Foz, a Exposição Retrospectiva de Fausto Sampaio, promovida, conforme já noticiámos, pelo Ministério do Ultramar em colaboração com aquela Secretaria de Estado, no âmbito de uma vasta iniciativa que visa a divulgação da obra dos artistas plásticos mais significativos da evolução dos movimentos artísticos no Ultramar.

Na gravura, oferecemos hoje aos nossos leitores a reprodução de um quadro de Fausto Sampaio que claramente evidencia a nítida influência de motivos ultramarinos que a sua obra reflecte.

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XII)

TINHAM AÇOUGUE À PARTE OS CLÉRIGOS DE VILA VIÇOSA

Não era novidade. A lei dos privilégios já tinha contemplado os clérigos de outras terras onde havia catedrais ou colegiadas com o direito particular de disporem de um mercado próprio, independente do açougue comum a toda a população. Vila Viçosa, possuidora desde o

demais clérigos da vila, apresentaram a el-rei uma petição, requerendo mercado separado por todo o ano, «dizendo nela que por eles serem muitos lhes ficava sendo grande

incomodidade pedirem carne e peixe para seu mantimento no açougue (mercado de carne e peixe) do povo».

(CONTINUA NA PÁGINA TRÊS)

SECÇÃO DE M. I. PESTANA

século XVI de numerosos conventos e de outras comunidades religiosas como era o caso da sua Capela, que primeiramente também fora simples colegiada à semelhança da de Barcelos, assumira já em pleno século XVII autoridade bastante para invocar tais e outros privilégios.

Assim, em 1623, a 28 de Julho, o Deão da Capela (título criado em 1589 pelo duque D. João I e concedido em primeira mão ao Padre Manuel Pessanha de Brito), os capelães, os cantores, colegiais e moços da Capela, assim como todos os

I Torneio

Quadrangular de Futebol da cidade de Elvas

No Estádio Municipal de Elvas realizou-se nos passados dias 18 e 19 o I Torneio Quadrangular de Futebol de Elvas, organizado pelo «O Elvas», C. A. D., com o patrocínio do nosso prezado colega «Linhas de Elvas».

Está a ser disputado o «Troféu

Alentejano», oferecido pela Comissão Organizadora das Bodas de Prata de «O Elvas» C. A. D., que ficará na posse definitiva da equipa alentejana que vencer três Torneios Quadrangulares consecutivos ou cinco alternados.

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Campeonato Nacional da III Divisão 1.ª Jornada

Calipolense, O-Bombarralense, O

Iniciou, a equipa de Vila Viçosa, o campeonato com um empate em casa, frente ao «Onze» representativo da simpática vila do Bombarral, adversário já nosso bem conhecido e, de resto, da nossa igualha, portanto do nosso campeonato.

O jogo não foi famoso, mas também não decepcionou, pois houve lances movimentados junto às duas balizas, prova de que o encontro não foi tão fraco como muitos querem

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

ANIVERSÁRIOS

Em 22 de Setembro:

Maria da Conceição Martins Plácido
Maria Henriqueta Santos Grilo Moro Flores

Manuel António Garcia Moro Flores

Em 23 de Setembro:

António Manuel Cardoso Góis
Joaquina Maria Danças da Silva

Em 25 de Setembro:

Maria Emília Esteves Luís

Em 28 de Setembro:

Joaquim Manuel Godinho Mestre
Miguel Augusto Soeiro Mestre

Em 30 de Setembro:

Maria da Conceição Caleço Carvão

NASCIMENTOS

Na sala de partos do hospital de Vila Viçosa nasceu, no dia 30 de Agosto, o Abel de Jesus Malta Toscano, filho dum nosso assinante, o sr. Silvestre de Jesus Catela Toscano e de sua esposa, sr.^a D. Maria Inácia Malta Toscano.

E em Évora, no hospital local, a 27 de Agosto, nasceu uma menina de que são pais o sr. João da Conceição Canhoto e sua esposa, a sr.^a D. Maria da Graça Geadas Canhoto.

Aos recém-nascidos desejamos uma existência plena de felicidades.

NOVO COMANDANTE DA P. S. P.

O posto da Polícia de Segurança Pública, em Vila Viçosa, tem novo sub-chefe, o sr. Manuel Gonçalves Véstias, que já antes, neste posto, e durante bastantes anos, tinha ocupado aquele cargo, que abandonou, a fim de seguir para o Ultramar, Província de Angola, de onde regressou há pouco, após dois anos de ausência.

Igualmente, encontra-se fazendo parte dos quadros desta corporação o novo guarda o sr. Rui Augusto Cardoso Marques, natural de Vila Viçosa e até há pouco de serviço em Campo Maior.

DE FÉRIAS

Deslocaram-se em gozo de férias, à Madeira, o sr. eng.^o Leopoldo Portas e sua esposa D. Umbelina Portas.

CASA

PRETENDE-SE

Não mobilada. Preferência r/c.

Respostas a este jornal, ao n.º 212.

Secretária de Direcção

- Bom conhecimento da língua francesa.
- Aptidão e, se possível, experiência de secretariado.
- Escrever bem à máquina — teclado internacional.
- Função interessante, dinâmica, a desempenhar numa fábrica do ALANDROAL.

— Endereçar c. v. manuscrito detalhado e foto a:

DOIS MIL
Av. Ant.^o Augusto de Aguiar, 148, 7.^o
LISBOA

Dádivas para a aquisição do autocarro para “o Calipolense” C. D. V. V.

Transporte do dia anterior, 111 385\$30; Carlos da Silva Pereira, 100\$00; José Francisco Xavier Lopes dos Passos (Pardais), 500\$00; Aldino Salgado, 250\$00; José Palma Ramos, 100\$00; José Joaquim Parraça Soeiro, 100\$00; Leonardo Bravinho (Borba), 100\$00; Deolinda do Nascimento (Borba), 50\$00; Luís Viena (Évora), 20\$00; Filipe Pernas Alegrias (Borba), 50\$00; Sorteio de um borrego, 2.500\$00; Associação de Futebol de Évora, 2.000\$00; João Dionísio Pereira Soeiro (Alegria), 150\$00; Joaquim António Carola (O Paulista), 100\$00; Sócios do Calipolense, 600\$00; Joaquim José Cuba,

100\$00; João de Figueiredo, 100\$00; Anónimo, 100\$00; Numa Pompílio Dinis de Carvalho, 250\$00; António Manuel Baptista Grilo, 150\$00; Pedro Manuel Baptista Grilo, 150\$00; António José Rosado, 50\$00; Domingos Andrade da Cruz Dias (São Romão), 100\$00; Alexandre Nogueira, 30\$00; Francisco da Silva Nepomuceno, 250\$00; Manuel Augusto da Saúde, 200\$00; José Pézinho (Alegria), 150\$00; Governo Civil (Évora), 2.000\$00; Baile para a Eleição da Miss Verão, 4.800\$00.

A transportar para o dia seguinte, 126.435\$30.

BRINCADEIRA TRÁGICA

Quando a pequenita Maria da Conceição Pereira da Saúde, de 7 anos de idade, brincava com outras crianças numa rampa existente à Rua da Cruz, caiu e fracturou o crânio vindo falecer dias depois no hospital de Évora.



AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA DE

Rosália das Dores Rosa Coelho

na impossibilidade dum testemunho directo e pessoal, vem agradecer a todos quantos comungaram do seu sentir.



Joaquim da Conceição Esteves

FALECEU

Maria da Conceição Ribeiro Esteves, filhas, genros, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, que se verificou no passado dia 29 de Agosto em Vila Viçosa.

APROVEITAMENTO ESCOLAR

4.ª Classe

Alunas aprovadas no exame da 4.ª classe, tendo a grande maioria obtido a média de «Bom».

Aldina da Conceição Bilro Leitão, Amélia Vicência Lagoa Canhoto, Ana Maria Albuquerque Leitão, Antónia Francisca Andrade Galhanas, Augusta da Conceição Simões Ramos, Dulce Filipe Camacho, Emília Maria Feijão Lopes, Lavinia Maria Almeida Bacalhau, Leopoldina Beatriz Pinto Serrano, Lúcia Maria Cabrela Grilo, Maria Amélia Martinho Almeida, Maria Augusta Vacas Fraústo, Maria do Carmo Alves Plácido, Maria Catarina Albuquerque Simões, Maria do Céu de Deus Silva, Maria Clara Lopes dos Santos, Maria da Conceição Leitão Ramalho, Maria da Conceição Vareta Marques, Maria Emília Patacão Silva, Maria de Fátima do Carmo Carnaças, Maria Guilhermina Cordeiro Maurício, Maria Guiomar Marmelo Lázaro, Maria de Jesus Borrego Fabrão, Maria João Galego Barradas, Maria Joaquina Bendito Anacleto, Maria José Castanheiro Anão, Maria José Pacifico Rebocho, Maria Ludovina Guerra Foge, Maria Margarida de Figueiredo Cravo, Maria Margarida Ferrão Talhinhas, Maria Vitória Pinto Courela, Matilde Amélia Bilro Marchana, Nazaré de Jesus Véstias Jorge.

FALECIMENTOS

No dia 12 do corrente faleceu, no Hospital desta localidade, António João da Saúde, solteiro, de 73 anos. No mesmo dia foi igualmente chamada à presença de Deus a sr.^a Maria das Dores Santos Brito, de 48 anos, casada com o sr. Miguel Barradas.

Que descansem em paz!
As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Agradecimento

Ilda Varela Alves Aleixo Rosa e Raul Augusto Rosa, vêm muito sensibilizados agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar, quando do falecimento do seu estremecido Pai e Sogro, ocorrido no dia 1/8/73.

NO SEU INTERESSE
E NO DA SUA BIBLIOTECA
LEIA LIVROS DA

LIVRARIA ESCOLAR
de VILA VIÇOSA

CASAMENTOS

No dia 16 do corrente mês efectuaram-se nesta vila dois enlases matrimoniais. Um deles, na igreja de São Bartolomeu, presidindo à cerimónia o sr. padre José Cardoso Bairrada, foram protagonistas Joaquim António Aleixo Lobo e Maria da Ascensão Ovelha Pinto. Ele, filho de Inácio da Conceição e de Violante das Dores Aleixo, já falecido, e ela filha de António Maria Pinto, falecido, e de Vitória da Conceição Ovelha.

Foram padrinhos, do noivo a sr.^a Eugénia Aleixo Carraquico e o sr. Manuel António Tabarra, e da noiva a sr.^a Ana Maria Ovelha Pinto e o sr. Manuel José Quintas Pinto.

No outro casamento, uniram-se, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, Maria Inácia Lourinho da Saúde, filha de António Augusto da Saúde e de Amália Bárbara Lourinho, com António Filipe Lapa Dias, filho de Daniel Lourenço Dias, falecido, e de Rosalina Lapa Dias.

Apadrinharam a cerimónia, de parte da noiva, a sr.^a Mariana Lourinho e o sr. Marcelino de Jesus Lourinho, e do noivo, seus tios, José Jaime Peixinhos e esposa, Antónia da Conceição Peixinhos.

Aos dois jovens casais, que fixaram residência em Vila Viçosa, de onde, aliás, são naturais, felicitamos sinceramente e desejamos-lhes as maiores venturas.

Em Terena, na igreja de Nossa Senhora da Boa Nova, realizou-se no passado dia 15, o enlace matrimonial de Maria Filomena Parraça Ramos, professora, filha da sr.^a D. Maria Vicência Parraça e do sr. Joaquim dos Santos Ramos, industrial de mármore, com o sr. dr. José Manuel Pinho Martins que exerce as funções de Notário e Conservador do Registo Civil e Predial em Borba, filho da sr.^a D. Isabel da Costa Martins e do sr. José da Trindade Martins, comerciante.

Foram testemunhas, por parte da noiva, a sr.^a D. Miquelina Ferreira Rodrigues e Joaquim dos Santos Ramos e por parte do noivo a sr.^a D. Mariana Ramos Caeiro e o sr. Júlio Pinho Garcia.

Após a cerimónia religiosa os noivos e acompanhamento dirigiram-se para Vila Viçosa onde lhes foi servido um alegre beberete.

Os recém-casados fixaram residência em Borba.

«O Calipolense» deseja-lhes as maiores felicidades.

VISITA A PORTUGAL DOS IMPORTADORES DE MÁRMORES FRANCESES

Um importante grupo de industriais e importadores de mármore, convidado pelo Fundo de Fomento de Exportação, deslocou-se de França ao nosso País para observar «in loco» as potencialidades portuguesas nos sectores da extracção e da transformação.

O Eng.^o Octávio Rabeção Martins orientou a visita às principais pedreiras de Vila Viçosa - Borba - Estremoz.

Os especialistas franceses, que na sua maioria desconheciam as nossas pedreiras, ficaram vivamente impressionados com as possibilidades e o grau de industrialização das pedreiras de mármore do Alentejo.

No dia 1 de Setembro, na Igreja de Nossa S.^a da Conceição, realizou-se o casamento de Isaura Maria Évora Ramos, filha da sr.^a D. Alzira Évora Ramos e do sr. Francisco José Ramos, dinâmico industrial calipolense, com o sr. Firmino Moreira Comprido, regente agrícola, natural de Santa Eulália, Elvas, filho da sr.^a D. Vitória Moreira Comprido e do sr. António Moreira Comprido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã, a sr.^a D. Rosália Ramos Dias e seu marido o sr. Vítor Dias, oficial do exército, e por parte do noivo, dois seus familiares, a sr.^a D. Maria Vitória Comprido Graça Mendes e marido, o sr. Fernando Mendes Graça.

Finda a cerimónia, num restaurante de Évora, «A Choupana», foi servido um beberete aos familiares e amigos.

Os noivos seguiram para o Algarve em viagem de núpcias e fixaram residência em Évora.

Saudamos calorosamente o novo casal e desejamos-lhe as maiores felicidades.

EVORA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, PEDRE RAS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS E CARPINTARIA MECÂNICA DO DISTRITO DE ÉVORA

Por alvará de 1 de Agosto último, de Sua Ex.^a o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foram aprovados os Estatutos do Sindicato Nacional dos Profissionais das Indústrias de Construção Civil, Pedreiras, Serraço de Madeiras e Carpintaria Mecânica do Distrito de Évora.

Resulta, o novo Organismo Corporativo, da transformação do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Évora, que, até então abrangia apenas os profissionais do distrito de Évora, e, agora, passará a abranger, também, os dos vizinhos distritos de Beja e Portalegre que se encontravam carecidos de representação profissional.

O referido Organismo Corporativo tem a sua sede em Évora.

REUNIÃO DE DELEGADOS DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA DO SUL DO PAÍS

No prosseguimento das suas habituais reuniões de trabalho, tiveram novo encontro, nesta cidade, no passado dia 10 do corrente, os Delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência dos Distritos de Beja, Évora, Faro, Portalegre e Setúbal, respectivamente, srs. drs. Alberto da Conceição Ferreira Espinhal, Manuel Inácio Cabral, Carlos Fuzeta da Ponte, Elísio Dias Belo Carmona e Carlos Manuel de Faria e Almeida Santos.

Durante a reunião foram focados assuntos de interesse geral, procurando-se alcançar uma cada vez mais completa uniformidade de critérios.

Magnífica representação do Centro de Instrução de Milícias de Évora no XXVIII ACAMPAMENTO NACIONAL DA MILÍCIA

De 7 a 16 de Agosto último foi realizado em S. Jorge de Aljubarrota o XVIII Acampamento Nacio-

nal da Milícia, no qual tomaram parte entre outros Centros o Centro de Instrução de Milícia de Évora. A representação deste Centro esteve a cargo dos instrutores Pêricles António Salsinha Pepe, António Francisco dos Santos Pires, José Vitorino Pitelra Mestre, Francisco Inácio da Velha Faleiro e Cândido António de Jesus Raimundo, os quais foram chefiados pelo Comandante do Centro António José Courelas Quintano.

Neste acampamento tomaram parte cerca de 150 instrutores e foram realizadas várias provas de perícia, desembaraço e demonstração dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano de actividades.

Após o apuramento das respectivas classificações, e no conjunto de todas as provas o Centro de Instrução de Milícia de Évora ficou em primeiro lugar.

Com esta esplendorosa classificação o Centro de Évora conquistou para a sua sede o troféu «Aljubarrota». Além deste troféu, este Centro de Milícia, nas provas de atletismo arrebatou também o troféu «Aljubarrota Miniatura».

Orgulha-se a Delegação Regional de Évora e o seu Centro de Milícia, não só pela classificação obtida e troféus conquistados como também pelas insígnias impostas aos graduados mais antigos e que maior contributo têm dado à Milícia Nacional e à Mocidade Portuguesa, destacando-se ainda a promoção do Comandante do Centro de Milícia de Évora António José Courelas Quintano a Comandante de Batalhão, do graduado Pêricles António Salsinha Pepe a Comandante de Pelotão e do Graduado Francisco Inácio da Velha Faleiro a Chefe de Secção.

O mármore de Vila Viçosa

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

feito até agora. Não pode um qualquer abrir um buraco de qualquer maneira, partir os blocos de qualquer maneira, puxar o mármore de qualquer maneira para o cais, e vendê-lo de qualquer maneira.

Não constitui dúvida para ninguém, de que uma exploração feita de qualquer modo acarreta incómodos para toda a gente que gira à volta do mármore. Quem não explora bem, não pode vender bem e por conseguinte não pode pagar bem, isto é, não pode satisfazer os encargos derivados da exploração. Não satisfazendo os encargos, necessariamente se embarraca toda a vida comercial, não só da zona de Vila Viçosa, mas também de outras, sendo o facto um entrave ao desenvolvimento da economia nacional.

Deve obstar-se a que indivíduos menos qualificados instalem explorações para as quais não se augure bom fim. Não deve dar-se aval a indivíduos que aventureiramente entram na exploração e comercialização do mármore, desacreditando o produto e a classe. Devemo-nos lembrar que uma sociedade que alberga ou dá guarida a elementos frequentemente falsários não pode trabalhar em ordem nem podem nunca alcançar o bem-estar e o progresso.

Poderei aqui referir que um comprador italiano veio a esta região para comprar grosso volume de mármore. E vinha prevenido para pagar o justo e corrente valor. Mas chegando cá, verificou com grande espanto, que os preços oscilavam em larga margem, não tanto segundo a qualidade do mármore, mas segundo a qualidade do vendedor. Se fosse um explorador consciente, o produto tinha um preço, que era o normal. Se o explorador fosse um dos tais aventureiros, então o produto tinha um preço muito mais baixo, sendo a pedra às vezes até melhor.

Resultado: o comprador adquiriu por muito menos o que contava pagar por mais. Perguntei ao dito italiano se era ele quem oferecia valores baixos, ao que me respondeu que não, chegando eu mesmo a perguntar também porque se ofereciam aqui preços tão baixos, se em Itália o mármore não tinha sofrido qualquer des-

valorização. Os baixos preços a que chegaram e ainda chegam os mármore desta região são devidos, as mais das vezes, aos próprios vendedores que pedem valores baixos. Pedindo valores baixos, a procura baixa ainda mais, como sucede invariavelmente em todas as economias desorientadas ou não planificadas, chegando-se à situação paradoxal da oferta se impor à procura, fixando preços contrários à normal rentabilidade do produto.

A oferta desorientada foi e é devida não só à falta de preparação técnico-económica do vendedor-explorador, mas sobretudo devida à falta de civismo do mesmo, falta esta que chega a raiar a criminalidade. Não será criminoso um industrial que malbarata o produto, vendendo-o apressadamente na ânsia de realizar fundos não tanto para pagar a fornecedores, mas sabe-se lá, para que inconfessáveis fins?

Uma sociedade que alberga elementos falsários não pode exigir para si mesma ordem e progresso, enquanto não souber corrigir esses mesmos elementos. Não interessa ao desenvol-

vimento desta região uma indústria montada ao sabor de cada um ou até mesmo de grupinhos de compadres. Há que estruturar a exploração e o comércio do mármore segundo determinadas regras gerais. Deverá haver regras gerais para rendas, para matagens, para dimensão mínima de pedreiras, para classificação a fim de se obter uma corrente contínua nos fornecimentos internos e externos. Os preços não deverão mais andar ao sabor dos industriais, individualmente, mas sim, ao sabor das exigências gerais segundo regras gremiais, ou comunitárias. Com regra, os industriais, que o são na verdade, exercerão a sua indústria com boa vontade porque vêem compensado o seu esforço, e os trabalhadores terão garantido o seu trabalho. O surto económico e social da região há-de vingar e o equilíbrio humano há-de estabelecer-se.

Parece que valerá a pena desenvolver o interesse pelo mármore em toda a esta região do Alentejo, não só no aspecto extractivo como no de transformação, porque já em 1971 os números eram estes:

	Produção	Valores do mármore na pedreira	Salários pagos
Vila Viçosa ...	88 860 tonel.	78 197 000\$00	29 771 000\$00
Borba	48 709 »	42 864 000\$00	16 305 000\$00
Estremoz	22 024 »	19 381 000\$00	7 337 000\$00

R. C.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

BOLSAS DE ESTUDO PARA OS ALUNOS DOS CURSOS DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Avisam-se os interessados que pelo prazo de 20 dias a contar desta data está aberto concurso para a concessão de BOLSAS DE ESTUDO aos alunos do curso de auxiliar de enfermagem, a atribuir por esta Instituição.

Os interessados deverão solicitar o impresso respectivo ao Serviço de Pessoal da Caixa de Previdência de Portalegre.

Portalegre, 5 de Setembro de 1973.

A Direcção

Vila Viçosa de outras Eras

(CONTINUADO DA PAGINA UM)
Acrescentam em seu favor o facto que atrás referimos de ser essa

EDITAL

Fernando Luís Morais, tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Vila Viçosa, faz saber que no próximo mês de Outubro, estão em cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial (correção da liquidação provisória e definitiva), Grupo B de 1972 e Imposto Complementar (Secção A) de 1972. Estas contribuições e impostos deverão ser pagos por uma só vez. Desde que não sejam pagas no citado mês de Outubro começarão a vencer juros de mora.

Passados sessenta dias após o mês do vencimento, sem que o pagamento se tenha efectuado, haverá lugar ao relaxe e consequente procedimento executivo para arrecadação das dívidas.

Para constar se passou o presente e idênticos, que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da Imprensa. Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Vila Viçosa, 17 de Setembro de 1973.

O Tesoureiro,
Fernando Luís Morais

uma concessão normal em todas as terras do Reino onde existiam catédrais e colegiadas.

Diz o rei que «vendo a informação que mandei tomar pelo provedor da comarca de Évora o qual ouviu os oficiais da câmara da dita vila de Vila Viçosa, que não tem dúvida em se conceder o que nela se pede, nem o duque opôs qualquer objecção, pelo que foi concedido aos suplicantes «que eles possam ter açougue apartado e carnicheiro que nele lhe corte a carne de que tiverem necessidade pelos próprios preços por que se cortar no açougue do povo e isto sem embargo da lei em contrário e com declaração de que os carnicheiros que tiverem, vão primeiro, conforme a dita lei, fazer suas obrigações na câmara».

Ainda lhes foi concedido pelo mesmo alvará que pudessem ter um regatão para lhes dar peixe de que tivessem necessidade.

Para apontamento final, a propósito de preços no mercado de carne, lembra-se que desde 1549 D. João III concedera ao duque D. Teodósio I o privilégio de que em Vila Viçosa «ou em qualquer outro seu lugar, enquanto nele estivesse» pudesse ele próprio, duque, fixar os preços de venda da carne, «ainda que fosse além da taxa»...

Calipolense e a terceira divisão

evidentemente o futebolista e os técnicos e os dirigentes.

Está isto compreendido desportistas calipolenses? Então se assim acontecer, então sim: com trabalho e compreensão de todos, é possível que as nossas esperanças se convertam em feliz e saborosa realidade. E, por amor à nossa terra, vale a pena o sacrifício, pois serão aos milhares os visitantes de Vila Viçosa durante o Nacional ora iniciado.

J. F.

(CONTINUADO DA ÚLT. PAG.)

CORRECCÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

Vila Viçosa: Farmácia Torrinha — dia 28 Set.

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA
INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6.1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)

NOTA DA SEMANA

Qual o povo, em que país?

Em fins de Agosto o Presidente da República recebeu em Belém um grupo de centena e meia de pessoas, com as quais acabou por se misturar em conversas informais, na mesma liberdade com que todos entraram e circularam pelas salas do Palácio, sem identificação nem guardas, num meio em que não viram polícias ou indivíduos que parecessem sê-lo. Mais de duas semanas depois, no vetusto Palácio de Queluz, o Presidente do Conselho recebeu o mesmo grupo, que entrou e por ali se deslocou com igual confiança, e, no final, quem quis pode cavaquear com o anfitrião como se de um amigo íntimo se tratasse, novamente tudo sem precedência de qualquer identificação e sem quaisquer formalidades, e uma vez mais ante a ausência de policiamento que, se existia, ninguém teve motivos para dele se aperceber.

Tal grupo deslocou-se a Angola no espaço decorrido entre uma e outra audiências, viajando em aviões portugueses, a nenhum dos seus elementos tendo sido revistas as malas ou feitas palpações no fato ou nos sapatos que levavam no corpo, actos que lá fora são prática constante por toda a parte antes de se entrar em qualquer avião, mesmo que de carreiras domésticas se trate. Pelo contrário, os aviões da TAP e da DTA circularam sempre com todas as portas abertas, havendo a ajuntar, à tradicional simpatia do pessoal português, as facilidades concedidas a todos os passageiros de em qualquer altura entrarem nas cabines de tripulação e se sentarem ao lado desta, por vezes nos lugares de comando, tudo com o à-vontade de quem se encontra em sua própria casa e nele se sente entre amigos de inteira confiança.

É por tudo isso que, com a minha experiência de homem de relações viajado de avião por todo o mundo, me sinto com autoridade para de todos aqueles factos tirar ilações que, com a certeza de como resposta poder ouvir dizer tão somente «APENAS O POVO PORTUGUÊS, APENAS EM PORTUGAL», me permitem perguntar com orgulho: «QUAL O POVO, EM QUE PAÍS?».

AVIS 750 ANOS

Até ao dia 20 de Agosto do próximo ano, vai Avis comemorar os seus sete séculos e meio de existência. Aniversário de tão longa vida merece celebrações condignas, que a seu tempo e com a devida antecedência serão divulgadas.

Para além de manifestações culturais, artísticas, desportivas, agro-pecuárias, industriais, religiosas e militares, que procurarão retratar a Avis de ontem e de hoje, é desejo do Município que sejam restauradas as suas riquezas históricas, para o que já se solicitou e se espera o apoio dos Ministérios da Educação Nacional e das Obras Públicas.

Não se pensa, porém, quedar-se em pura contemplação do passado, antes se pretende que este ano de comemorações seja um período de realizações concretas para o futuro.

Assim, e para já, encontram-se em curso ou serão iniciadas dentro de dias as seguintes obras:

Na sede do concelho: a construção de um pavilhão gimnodesportivo no valor aproximado de 1000 contos, e o abastecimento de águas e energia ao Clube Náutico orçado em 390 contos.

Em Aldeia Velha: a construção de um lavadouro público que custará perto de 40 contos, bem como a asfaltagem da estrada de acesso à freguesia, no valor de 500 contos.

Em Alcórrego: a construção da rede de energia eléctrica, que importará em 450 contos.

Em Benavila: a pavimentação do Largo 5 de Outubro e da Rua Alves Correia, no valor de 200 contos.

Em Ervedal: a pavimentação da Rua José Estêvão de Magalhães, na importância de 330 contos e a rede de esgotos do Bairro Novo junto da Estrada Nacional n.º 243.

Em Figueira e Barros: a constru-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

Vila Viçosa, Calipolense e a Terceira Divisão

Já aí está o campeonato da terceira divisão, ao qual, englobado na zona C, concorre o «Calipolense» Clube Desportivo de Vila Viçosa, agora orientado pelo treinador Alberto Cunha, técnico bastante experiente e sabedor, que deixou obra noutras localidades onde exerceu a difícil missão, nomeadamente Sesimbra e Almada.

Quais as aspirações dos locais? Parece-nos que, em primeiro lugar, pretenderão fazer o melhor possível, que consistirá em mostrar a vocação natural da mocidade de Vila Viçosa para o desporto rei, fazer prova pública de bom aproveitamento dos ensinamentos do seu

treinador e que, acima de tudo, a equipa constitua um verdadeiro cartaz de propaganda da nossa bela vila, o que só será possível se jogadores, treinador, dirigentes e apoiantes se mentalizarem nesse sentido. O Calipolense encarregar-se-á também de ser o elo de ligação entre a terra e aqueles seus filhos, em número elevadíssimo, que foram obrigados a demandar outras paragens, onde hoje moirejam o pão de cada dia.

Então o Calipolense não tem aspirações quanto a uma classificação que lhe permita manter-se na Terceira Divisão? Achamos que sim, mas com uns determinados condicionamentos que se devem ter sem-

pre presentes: espírito de sacrifício e disciplina, por parte dos atletas; atenção constante dos dirigentes para os diversos e múltiplos problemas; finalmente, mentalização ou melhor consciencialização da população para as realidades, não pedindo mais que o razoável e habituando-se a um permanente e incondicional apoio à equipa, não exigindo demais dos jogadores, amadores puros como todos sabem, pondo de parte censuras e críticas destruidoras e deixando trabalhar em paz o técnico e a direcção, sob pena de qualquer dia, fartos de ingratidões, não haver quem queira aceitar dirigir. Sabemos perfeitamente que a maioria das pessoas critica na melhor das intenções, mas facto é que, por vezes, essas críticas tornam-se nefastas porque lançam a confusão, o desmoramento e a falta de confiança. E creiam que neste estado de espírito não há artista no mundo que consiga fazer o seu trabalho em condições, isto desde o ministro ao trabalhador rural, passando pelo juiz, advogado, engenheiro, médico, funcionário público, empregado de escritório, comerciante, industrial, artista de circo, músico, operário e

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

Calipolense, O - Bombarralense, O

(CONTINUADO DA PAGINA UM) fazer crer. E não nos esqueçamos que já temos assistido a encontros entre reputadas equipas em que os lances de emoção se contam com os dedos de uma só mão, quando não sobram.

A equipa local esteve longe de realizar uma exibição que satisfizesse, o que esperamos se verifique muito em breve, mas isso não é caso para vestirmos de preto e mandarmos tocar a finados, pois temos mais trinta e sete jornadas e a rapaziada não tem ainda a preparação necessária, a equipa não tem a ligação indispensável por falta de rodagem, nem tão pouco houve ainda tempo de corrigir defeitos nela instalados de há um tempo a esta parte, como seja o uso e abuso do pontapé comprido e por vezes sem nexos, com os jogadores fugindo uns dos outros, precisamente ao contrário do que deveria acontecer, pois, quando um jogador tiver a bola, deverá um companheiro, em apoio, aproximar-se dele. Se assim não fizermos, tornar-nos-emos inofensivos para qualquer defesa razoavelmente organizada e acabaremos por ver a nossa defesa sosso-brar, assoberbada com excessos de trabalho, tudo isto motivado por os outros sectores não segurarem a bola. Jamais nos deveremos esquecer que, enquanto a bola estiver na nossa posse, estamos ao ataque e que este começa no próprio guarda-redes.

Numa pequena e leve apreciação aos nossos jogadores, diremos que todos procuraram dar o melhor do seu esforço, uns em melhores condições físicas e outros em menos boas, embora sejam de realçar as exibições do promissor guarda-redes júnior, Castro, com uma estreia acertadíssima e feliz, de José Luís grande sustentáculo da defesa, de Luís e de alguns lançamentos bem

vistos de Alvarino, no segundo tempo.

Nos visitantes, que no próximo mês o serão novamente, em jogo a contar para a Taça de Portugal, devemos salientar o seu veterano capitão, jogador-treinador Medeiros, ainda em muito bom uso. A equipa apareceu já arrumadinha, em contraste com a nossa e quer-nos parecer que os dois pontas de lança, quando menos bem guardados, podem causar alguns dissabores aos adversários; portanto, muita atenção.

A arbitragem não teve problemas e teve a virtude de os não criar. As equipas alinharam:

CALIPOLENSE: Castro; Cesário, José Luís, Patacão e Rafael; Parraça, Calisto e Belmiro; Franco (cap.), Luís e Alvarino.

BOMBARRALENSE: Abreu; Coelho, Medeiros, Nicolau e Valdez; Paulino Vitor, Chagas e Almeida; Silva e Tatonho.

Substituições: Somente o Calipolense fez uso delas, fazendo entrar no início do segundo tempo Manuel José para o lugar de Belmiro e, posteriormente, A. Canhoto para o lugar de Rafael.

Arbitrou o encontro o sr. Rufilo Pinto, de Setúbal.

J. F.

Futebol em Elvas

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

Estes torneios realizar-se-ão todos os anos no mês de Setembro. Todos os desafios serão nocturnos.

Está de parabéns a linda cidade de Elvas, que no passado dia 15 viu oficialmente inaugurada a iluminação do seu Estádio Municipal, de tamanhas tradições no futebol.

Felicitemos «O Elvas» e o nosso estimado colega «Linhas de Elvas» pela óptima organização, homenageando também a comissão executiva em especial o nosso Amigo dr. João Carpinteiro.

NOTA DA REDAÇÃO

Para além do exagerado número de gralhas que o nosso revisor não tem conseguido fazer diminuir, os últimos três números deste jornal saíram com imperfeições que têm sido motivo de justos reparos de leitores nossos, aos quais, com o nosso pedido de desculpas, nos cumpre oferecer as seguintes rectificações:

1. O EXÍLIO DE D. MANUEL II, trabalho da autoria do Dr. António Luís Gomes, é um artigo só, dividido pelos nossos números de 1, 8 e 15 do corrente apenas por razões de espaço.

2. TURISMO - PSEUDO - TURISMO, artigo da autoria do nosso conterrâneo GREGÓRIO GOMES, e não Gregório Soares, como saiu no nosso número do passado dia 1.

3. APROVEITAMENTO ESCOLAR. Os nomes indicados no número que acabamos de mencionar, são de alunas da 3.ª

classe da Escola Feminina de Vila Viçosa, no ano lectivo de 1972-73. No presente número completamos a lista, com as alunas da 4.ª classe.

4. VILA VIÇOSA E A SUA HISTÓRIA. Artigo da autoria de José Manuel Queimado, publicado no nosso número de 8 do corrente sem indicação do seu autor.

5. VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XI). Secção do Prof. Manuel Inácio Pestana, que no nosso número de 8 deste mês saiu sem mencionar o autor e deslocada da paginação habitual, facto que hoje também se verifica e já não podemos evitar.

6. CONSCIENCIALIZAÇÃO. Artigo da autoria de Filipe Nery Cunha de Almeida, publicado no nosso último número, sem indicação do nome do autor.

Aos nossos estimados Colaboradores, pelas mesmas falhas, apresentamos igual pedido de desculpas.